

APRESENTAÇÃO

A atual conjuntura política brasileira anuncia, para as universidades federais, tempos ainda mais difíceis do que aqueles em que vivemos nos últimos anos. Não nos iludamos: caso o intento governamental de corte orçamentário das UFs se concretize, as primeiras atividades universitárias a desaparecer serão aquelas referentes à produção e circulação do conhecimento. A revista RUA, completando o seu segundo aniversário em junho de 90, comemora o lançamento deste seu quarto número em clima de apreensão. Mais do que nunca, o futuro da revista é incerto. As dificuldades enfrentadas para a produção deste número "materializam-se" na necessidade que tivemos de rebaixar o nosso padrão gráfico, por falta de recursos. Ao tomarmos esta decisão, moveu-nos a convicção de que, mais importante do que o aspecto da revista, seria assegurar a sua própria continuidade. Entretanto, apesar da crise, com a mesma coragem com que a equipe que a produz se lançou neste projeto editorial há dois anos, ousamos todos esperar que este número feche uma etapa - a do aprendizado - na vida da revista, de modo a podermos dar o salto na direção indicada pela experiência já acumulada.

Neste número, a história está presente no caminho que vários autores traçam para a análise do construído, seja a edificação ou a cidade. **Vicentini** estuda a construção da modernidade em São Paulo; **Kohlsdorf**, a preservação dessa modernidade (no caso, representada por Brasília); **Dourado** indaga-se sobre a memória e a cidade; **Ayrosa Galvão** e **Marocci**, através de uma metodologia original, debruçam-se sobre o estudo da cor na arquitetura de Salvador no século XIX; **Oliveira**, tratando da durabilidade do construído, não perde de vista os ensinamentos da história; **Santiago** tenta esclarecer um capítulo da história da formação de Salvador: o das torres que flanqueavam a cidade. Numa outra direção, a da tecnologia construtiva, **Costa** propõe uma metodologia de intervenção em centros antigos: trata-se de um trabalho em uma área onde a bibliografia brasileira é particularmente carente. Abrindo este número, nossos leitores encontrarão também um primeiro trabalho sobre um tema que gostaríamos de desenvolver, no futuro, através de outras colaborações: o da estética e arquitetura.

Ainda uma última palavra: contra o conformismo estético dominante, de modo geral, nas revistas universitárias, convidamos o arquiteto e artista plástico **Almandrade**, mestrando em Arquitetura e Urbanismo da UFBA, para fazer uma intervenção através das páginas deste número. Alguns dos desenhos aqui reunidos são projetos de trabalhos apresentados por Alma na Sala Especial na última Bienal de São Paulo.